

Contribuições da assistência farmacêutica e das políticas públicas no enfrentamento à COVID-19 no Brasil



<https://doi.org/10.56238/sevened2023.007-079>

Gleiciani Miguel Van Silva Roza

Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local, Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória EMESCAM, Vitória, Brasil.

E-mail: gleiciani.roza@edu.emescam.br

Tassiane Cristina Morais

Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local, Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória EMESCAM, Vitória, Brasil.

RESUMO

No Brasil, houve a necessidade de reestruturar e aprimorar a assistência farmacêutica para lidar com a crise. Órgãos governamentais produziram

documentos para orientar a assistência farmacêutica, visando garantir o abastecimento de tecnologias de saúde e promover o uso racional desses recursos. Objetivo: Este estudo descreve a importância da assistência farmacêutica no enfrentamento à COVID-19 no Brasil e destaca as contribuições das políticas públicas de saúde. Resultado: A reorganização da assistência farmacêutica do Sistema Único de Saúde envolve garantir o acesso às tecnologias em saúde, implementar a telefarmácia e promover o uso racional de medicamentos e segurança na dispensação. Essas ações são estratégicas para difundir informações baseadas em evidências, contribuindo para a integralidade, resolubilidade e eficiência das intervenções em saúde.

Palavras-chave: Assistência Farmacêutica, Políticas Públicas, COVID-19.

1 INTRODUÇÃO

No final de 2019, um surto de pneumonia irrompeu na cidade chinesa de Wuhan, província de Hubei. Os pesquisadores chineses identificaram em janeiro de 2020 o agente causador: um novo coronavírus da síndrome respiratória aguda grave, conhecido como Sars-CoV-2. Originado em um mercado de frutos do mar e animais vivos, o surto rapidamente se espalhou para todo o mundo e em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a doença como uma pandemia global, batizando-a de Coronavírus Disease 2019 (COVID-19) (CRODA; GARCIA, 2020).

A partir do reconhecimento dessa pandemia, surgiram inúmeras demandas para os serviços do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil. Isso inevitavelmente resultou na reconfiguração dos processos operacionais, reavaliação dos fluxos de assistência e incorporação de novos procedimentos de trabalho. A assistência farmacêutica não foi exceção, tendo a necessidade de compreender tanto os serviços de cuidado farmacêutico para os usuários suspeitos ou com COVID-19 quanto as atividades gerenciais de abastecimento de tecnologia para instituições de saúde (MACIEL *et al.*, 2020).

Tendo em vista a ampliação dessas duas áreas de atuação no contexto da pandemia, foi necessário reestruturar e aprimorar suas ações e serviços. Como resultado, vários órgãos



governamentais brasileiros produziram documentos para orientar a assistência farmacêutica do Sistema Único de Saúde (SUS), buscando não apenas garantir o abastecimento sustentável de tecnologias de saúde, mas também promover o uso racional desses recursos na prestação de assistência à saúde (CAETANO *et al.*, 2020).

Nesse sentido, este estudo tem o objetivo de descrever a importância da assistência farmacêutica no enfrentamento à COVID-19, bem como as contribuições das políticas públicas em saúde no Brasil e sua importância para a sociedade no período pandêmico.

Para contemplar o objetivo proposto, foi realizado um estudo do tipo revisão narrativa. O recrutamento dos arquivos se processou no período de junho a agosto de 2023, nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (Scielo), National Library of Medicine (PubMed), além disso, realizou-se a busca aos campos que continham arquivos para os profissionais de saúde e gestores a respeito da COVID-19. Nesses sítios eletrônicos, no campo de busca, foram incorporados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Assistência Farmacêutica”, “Políticas Públicas” e “COVID-19”. Como critério de aceitação, foram escolhidos os artigos que tinham objetivos de pesquisa semelhantes. Quanto ao idioma, foram escolhidos artigos com o idioma português e inglês. Como critério de eliminação, foram excluídos os artigos que não foram de interesse ao assunto da pesquisa e com idiomas diferentes de português ou inglês.

2 EMERGÊNCIA DO NOVO CORONAVÍRUS (SARS-CO-V-2) E O PAPEL DE UMA VIGILÂNCIA NACIONAL EM SAÚDE EFETIVA

Desde o incidente em Wuhan na China em 2019 a síndrome respiratória aguda (SARS-COV-2) se espalhou rapidamente pelo mundo devido à sua facilidade de transmissão, levando a Organização Mundial da Saúde (OMS) a declarar uma pandemia em países que estão adotando medidas de contenção aos novos vírus e não tardou para que houvesse inúmeras investigações sobre a origem e a transmissibilidade da doença (MIRANDA *et al.*, 2022)

Medidas de saúde diversas foram feitas imediatamente, e ações que poderiam culminar com a prevenção do contágio foram viabilizadas pelos governos no Brasil e no mundo. O isolamento social e a exigência de medidas de higienização fizeram parte de todo processo de combate a disseminação do coronavírus denominado desde cedo de COVID-19 (SILVA, 2022).

Contudo Costa (2022) observa que em resposta à emergência sanitária de interesse internacional, foram feitas mudanças regulatórias com o objetivo de facilitar o acesso aos medicamentos não só para o tratamento da COVID-19, mas também aos medicamentos para o tratamento de doenças crônicas, evitando assim longos tempos de espera para administração e aglomeração em serviços de farmácia.



Em concordância Melo e Abreu (2022) identifica que devido a pandemia ter tido disseminação rápida, atingindo grupos específicos e com a letalidade em aumento constante, intensificou-se o serviço farmacêutico para ajudar no controle de doenças crônicas não transmissíveis, como diabetes, hipertensão e dislipidemia, comorbidades essas, que dificultam o tratamento de pacientes com COVID-19. Mudanças no programa farmácia popular, flexibilização dos prazos dos medicamentos controlados, reorganização dos fluxos de trabalho e informações sobre o uso de medicamentos sem comprovação, além do monitoramento das estratégias terapêuticas, fizeram parte do novo momento da farmácia no Brasil.

Nesse contexto pandêmico a farmácia se tornou um importante aliado ao combate ao novo coronavírus onde pesquisadores ao redor do mundo anunciaram muitas possibilidades do que poderia ser usado como medicamento, todavia o que não faltou foi controvérsias, por exemplo, sobre o uso de hidróxido de cloroquina e sua eficácia ou não para os cuidados terapêuticos dos infectados (SENHORAS; NASCIMENTO 2020).

3 POLÍTICAS PÚBLICAS EM SAÚDE E SEU CONTEXTO HISTÓRICO

Sabe-se que a saúde é considerada um direito inalienável no Brasil, garantido pela Constituição Federal de (CF) 1988 e abalizada na criação do Sistema Único de Saúde (SUS) e em seu artigo 6º existe o reconhecimento que a saúde é um direito de todos. Conforme dispõe o artigo 196, na Seção II da CF a saúde é um direito de todos os cidadãos e dever do Estado (PRETEL, 2011).

A Lei 8.080/90 dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, em artigo 6º, garante a oferta de tratamentos medicamentosos e terapêuticos completos, incluindo implicitamente a assistência farmacêutica, sendo que diante dessa realidade, vale ressaltar sobre a Política Nacional de Assistência Farmacêutica (PNAF), que por meio da Resolução nº. 338/2004 define a assistência farmacêutica como o conjunto de medidas de promoção, proteção e recuperação da saúde individual e coletiva, que contribuem significativamente para o acesso aos medicamentos e favorecendo o seu uso racional (SOUZA, 2020).

Nesse contexto a assistência farmacêutica é um importante componente da saúde humanizada, que busca garantir o acesso da população a medicamentos de qualidade, seguros e eficazes, com ações pautadas na ética e no respeito ao paciente. A política de humanização em saúde busca tornar os serviços mais acolhedores e humanos, valorizando a relação entre profissionais de saúde e pacientes, e a assistência farmacêutica pode contribuir significativamente para essa abordagem mais cuidadosa e atenciosa (RIOS, 2020).

Dentro desta concepção de saúde humanizada e próxima das necessidades mais básicas da população, é preciso ainda considerar que, a despeito da existência de hospitais altamente especializados, a atenção básica ou primária se tornou o foco principal das políticas públicas de saúde



no mundo moderno, o que, de certa forma, contribuiu para modificar o conceito de saúde (LAVRAS, 2011).

4 DECLARAÇÃO DE ALMA-ATA NO CONTEXTO DA SAÚDE GLOBAL E COVID-19

A partir da Declaração de Alma-Ata, de 12 de setembro de 1978, os países passaram a considerar que a saúde das pessoas depende muito mais dos cuidados básicos de assistência, devendo ser garantida pela adoção de ações governamentais voltadas para a implementação de amplos e acessíveis medicamentos, métodos e técnicas de prevenção, promoção e proteção da saúde, dirigidos para os cuidados primários da saúde da população, que são os seguintes:

“Os cuidados primários de saúde são cuidados essenciais de saúde baseados em métodos e tecnologias práticas, cientificamente bem fundamentadas e socialmente aceitáveis, colocadas ao alcance universal de indivíduos e famílias da comunidade, mediante sua plena participação e a um custo que a comunidade e o país possam manter em cada fase de seu desenvolvimento, no espírito de autoconfiança e automedicação. Fazem parte integrante tanto do sistema de saúde do país, do qual constituem a função central e o foco principal, quanto do desenvolvimento social e econômico global da comunidade. Representam o primeiro nível de contato dos indivíduos, da família e da comunidade com o sistema nacional de saúde, pelo qual os cuidados de saúde são levados o mais proximamente possível aos lugares onde pessoas vivem e trabalham, e constituem o primeiro elemento de um continuado processo de assistência à saúde (DE ALMA-ATA, 1978).”

Nesse sentido a Declaração de Alma-Ata trouxe à tona a importância da saúde como um direito fundamental de todos os indivíduos, destacando a necessidade de acesso equitativo aos serviços de saúde primários. A pandemia do COVID-19 expôs as disparidades existentes no sistema de saúde global, evidenciando a falta de preparação e a desigualdade de acesso aos cuidados de saúde, especialmente em comunidades marginalizadas. A Declaração de Alma-Ata destacou a necessidade de uma abordagem holística na prestação de cuidados de saúde, enfatizando a importância da prevenção e da promoção da saúde, ao invés de apenas tratar a doença quando ela ocorre (ARAÚJO, 2023).

No contexto do sistema de saúde público brasileiro, a atenção básica surge como um dos principais pilares das políticas públicas de saúde, assumindo o papel de porta de entrada para pacientes em busca de atendimento. Responsável por uma ampla gama de serviços, desde a coordenação do cuidado à referência para casos mais complexos, a atenção básica envolve cuidados em diversos níveis, incluindo a promoção de condições ambientais e nutricionais adequadas, a educação em saúde, o saneamento básico e a atenção materno-infantil (MENDONÇA, 2018).

Além disso, envolve também preparação para eventos como planejamento familiar, imunizações e prevenção e controle de doenças endêmicas. Exames preventivos e medicamentos essenciais complementam o serviço prestado, juntamente com a cura e reabilitação de doenças comuns. Em suma, a atenção básica é a base do sistema de saúde público, garantindo um atendimento adequado e compassivo a todos os cidadãos (MAPELLI, 2015).



5 A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE PARA ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA DE COVID-19

Diversas ações objetivaram enfrentar a pandemia, pois, os dados em 2020 eram desafiadores, devido à propagação rápida da doença e da letalidade do coronavírus. Assim, houve mudanças organizacionais nos diversos setores da saúde, especificamente na prestação dos serviços farmacêuticos em todo o mundo e no Brasil a curto e a médio prazo (MELO, 2022).

A necessidade de assistência farmacêutica vai além da prevenção e controle da pandemia, mas também está ligada à prestação de serviços às pessoas fornecendo informações básicas sobre a COVID-19, como os sinais e sintomas da doença e como evitá-la. Ou seja, orientações seguras quanto ao uso de máscaras e lavagem adequada das mãos e outros cuidados preventivos. Assim, é importante que os farmacêuticos assumam seu papel, além de suas atribuições técnicas e científicas, de educar a população sobre o uso correto de medicamentos e possíveis interações medicamentosas diante de tratamento da COVID-19 e assim, atender às necessidades e diretrizes dos pacientes (BARROS, 2021).

A farmácia não é apenas uma área técnico-científica, mas abrange uma série de saberes multidisciplinares, incluindo a antropologia, a sociologia e a comunicação com os pacientes, o farmacêutico deve ter uma compreensão holística das pessoas e suas necessidades de saúde (LAMPERT, 2002).

É dever do farmacêutico enfatizar medidas preventivas de saúde para melhorar a saúde pública, otimizar a assistência farmacêutica e promover mudanças nos hábitos em relação à medicina de indivíduos, famílias e comunidades. Uma de suas atividades essenciais é facilitar a comunicação com os pacientes sobre o uso de medicamentos, incentivando a leitura da bula e garantindo que entendam perfeitamente seu tratamento e como profissional em destaque na área de saúde, o papel do farmacêutico é de extrema importância e deve ser valorizado (MAXIMINO, 2023).

6 O SETOR FARMACÊUTICO NO BRASIL DIANTE A COVID-19

A saúde é um tema complexo que vai muito além das questões biológicas. Sabemos que fatores como as condições sociais, econômicas, educacionais, políticas e ambientais têm um grande impacto na saúde das pessoas. Por isso, manter a saúde não se trata apenas de combater doenças, mas também de criar condições favoráveis para que os indivíduos possam cuidar de si mesmos e restaurar sua saúde quando necessário (SOUSA, 2023).

Nesse sentido, a atuação farmacêutica possui um papel fundamental, que vai muito além do diagnóstico e tratamento de doenças. É necessário que os farmacêuticos atuem de forma interdisciplinar e intersetorial, influenciando os determinantes sociais da saúde e contribuindo para a criação de ambientes saudáveis (ARAÚJO, 2022).



Assim, a atuação farmacêutica é uma importante ferramenta complementar para combater os desafios de saúde em tempos de pandemia. Com uma abordagem coletiva ou individual, os farmacêuticos podem oferecer procedimentos direcionados aos usuários dos serviços de saúde, contribuindo para a promoção da saúde e bem-estar da população (OLIVEIRA, 2022).

Conforme Calderar e colaboradores (2022) durante a pandemia de COVID-19, os desafios enfrentados pela assistência farmacêutica foram múltiplos e exigiram uma adaptação rápida e eficiente em diversas áreas profissionais. Os farmacêuticos tiveram que lidar com o medo do contágio, a desinformação e a incerteza em relação à eficácia dos tratamentos, o que tornou sua tarefa ainda mais complexa. Apesar desses obstáculos, os profissionais da área farmacêutica aumentaram seu interesse em colaborar no combate ao vírus e intensificaram suas atividades, tornando sua atuação ainda mais relevante no contexto sócio-político atual.

A adequação e orientação dos procedimentos necessários para o tratamento durante a pandemia requerem uma compreensão profunda da situação complexa vivida. A assistência farmacêutica em farmácias públicas e a adoção rigorosa de medidas de prevenção se tornaram essenciais para garantir a continuidade dos cuidados de saúde da população (SANTOS *et al.*, 2022).

Apesar das dificuldades, os profissionais farmacêuticos têm se esforçado para preencher a lacuna existente no conhecimento sobre a etiologia e a eficácia dos medicamentos no tratamento da COVID-19, para proporcionar à população uma assistência segura e eficiente. É evidente que a assistência farmacêutica com um gerenciamento seguro e o diálogo com equipes multidisciplinares tem trabalhado intensamente para garantir acesso aos medicamentos essenciais, tornando-se um bem fundamental para a saúde pública durante a pandemia (MIRANDA; SILVA, 2023).

A pandemia da COVID-19 trouxe à tona a importância da assistência farmacêutica e a necessidade de investimentos nesse setor. É preciso garantir a capacitação dos profissionais da saúde, a infraestrutura adequada e o acesso aos medicamentos, para que a população possa contar com um serviço de qualidade e eficiente (CHENCHI, 2021).

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Assistência Farmacêutica e as Políticas Públicas têm desempenhado um papel fundamental no enfrentamento à COVID-19 no Brasil. Em meio a uma crise de saúde pública sem precedentes, a contribuição dessas áreas tem se destacado na garantia do acesso a medicamentos, testes e equipamentos essenciais para o tratamento e prevenção da doença.

Através da implementação de estratégias eficazes, como a ampliação da capacidade produtiva nacional de insumos farmacêuticos, a coordenação de ações de distribuição e logística para abastecer unidades de saúde em todo o país e a criação de programas de monitoramento e orientação à população,



a Assistência Farmacêutica e as Políticas Públicas têm sido aliadas na busca por soluções para conter o avanço do vírus.

O investimento em pesquisa e desenvolvimento de novas drogas e vacinas, a articulação com organismos internacionais de saúde e a promoção de campanhas de conscientização e educação em saúde têm se mostrado estratégias efetivas para enfrentar a pandemia. Nesse sentido, é crucial continuar fortalecendo a Assistência Farmacêutica e as Políticas Públicas como pilares fundamentais para o enfrentamento continuado da COVID-19 no Brasil e o fortalecimento do sistema de saúde como um todo.



REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Flávia Dreher. Judicialização Do Direito À Saúde E A (Não) Responsabilidade Solidária Dos Entes Federativos Da República Federativa Do Brasil. 2023. Tese De Doutorado. Universidad De Alicante.
- ARAÚJO, Leiziane Fonseca et al. Projeto de intervenção para melhoria da assistência farmacêutica na Rede Farmácia de Minas, município de Lassance, Minas Gerais. 2022.
- BARROS, Débora Santos; DAMASCENA, Hylane Luiz. Assistência farmacêutica na pandemia da COVID-19: uma pesquisa documental. Trabalho, Educação e Saúde, v. 19, 2021.
- CAETANO, Rosângela *et al* Desafios e oportunidades para telessaúde em tempos da pandemia pela COVID-19: uma reflexão sobre os espaços e iniciativas no contexto brasileiro. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 36, n. 5, e00088920, 2020. DOI: 10.1590/0102-311X00088920.
- CALDERARI, Egon Bianchini; VIANNA, Fernando Ressetti Pinheiro Marques; MENEGHETTI, Francis Kanashiro. Professores o tempo todo: um estudo sobre as condições materiais, físicas e psicológicas de docentes no ensino superior durante a pandemia do COVID-19. REAd. Revista Eletrônica de Administração (Porto Alegre), v. 28, p. 487-524, 2022.
- CHENCHI, Luiz Henrique. Assistência farmacêutica enquanto política pública no município de São Carlos-SP: um olhar a partir do campo CTS. 2021.
- COSTA, Bruno Wesley Bezerra *et al*. Evidências sobre serviços farmacêuticos relacionados ao tratamento da COVID-19: Revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 12, p. e126111234300-e126111234300, 2022.
- CRODA, Julio H. R.; GARCIA, Leila P. Resposta imediata da Vigilância em Saúde à epidemia da COVID-19. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, Brasília, v. 29, n. 1, e2020002, 2020. DOI: 10.5123/s1679-49742020000100021.
- DE ALMA-ATA, Declaração. Conferência Internacional sobre cuidados primários de saúde; 6-12 de setembro 1978; Alma-Ata; USSR. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Políticas de Saúde. Projeto Promoção da Saúde. Declaração de Alma-Ata, v. 15, 1978.
- LAVRAS, Carmen. Atenção primária à saúde e a organização de redes regionais de atenção à saúde no Brasil. *Saúde e Sociedade*, v. 20, p. 867-874, 2011.
- LAMPERT, Jadete Barbosa et al. Tendências de mudanças na formação médica no Brasil. 2002. Tese de Doutorado.
- MACIEL, Fernanda B. M. et al. Agente comunitário de saúde: reflexões sobre o processo de trabalho em saúde em tempos de pandemia de COVID-19. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 25, supl. 2, p. 4.185-4.195, 2020. DOI: 10.1590/1413-812320202510.2.28102020
- MAPELLI JUNIOR, Reynaldo. Judicialização da saúde e políticas públicas: assistência farmacêutica, integralidade e regime jurídico-constitucional do SUS. 2015. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.
- MAXIMINO, Flávio Donalwan Sá. Gestão da Assistência Farmacêutica: conceitos e práticas para o uso racional de medicamentos. Editora Dialética, 2023.



MELO, Elainy Lopes *et al.* A Assistência Farmacêutica durante a pandemia de COVID-19 no Brasil. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, v. 5, n. 10, p. 349-458, 2022.

MELO, Elainy Lopes; DE CARVALHO ABREU, Clézio Rodrigues. A Assistência Farmacêutica durante a pandemia de COVID-19 no Brasil. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, v. 5, n. 10, p. 349-458, 2022.

MENDONÇA, Maria Helena Magalhães *et al.* (Ed.). *Atenção primária à saúde no Brasil: conceitos, práticas e pesquisa*. SciELO-Editora FIOCRUZ, 2018.

MIRANDA, Jackeline dos Santos *et al.* PAPEL DO FARMACÊUTICO FRENTE À PANDEMIA DE COVID-19. *Zenodo*, [S.L.], v. 5, n. 10, p. 124-135, 22 jun. 2022. *Zenodo*.

MIRANDA, Felipe Braga; SILVA, Sarah Nascimento. Papel do farmacêutico no gerenciamento de estoques durante a pandemia de COVID-19: uma revisão rápida. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, v. 6, n. 12, p. 526-542, 2023.

OLIVEIRA, Kaique Figuerêdo Mercês de. *Antroposofia com cuidados farmacêuticos: um olhar sobre a abordagem terapêutica holística no cuidado a saúde*. 2022.

PRETEL, Mariana. *O direito constitucional da saúde e o dever do Estado de fornecer medicamentos e tratamentos*. OAB Santo Anastácio, 2011.

RIOS, Izabel Cristina. Humanização: a essência da ação técnica e ética nas práticas de saúde. *Revista Brasileira de Educação Médica*, [S.L.], v. 33, n. 2, p. 253-261, jun. 2020. *FapUNIFESP (SciELO)*.

SANTOS, Jorge Henrique Corrêa *et al.* *Elaboração e aceitabilidade de material lúdico para crianças em tratamento em um hemocentro durante a pandemia de COVID-19*. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 5, p. e49011528592-e49011528592, 2022.

SENHORAS, Elói Martins; NASCIMENTO, Francisleile Lima. *COVID-19: Enfoque gerenciais na saúde*. EdUFRR, 2020.

SILVA, Fabio Pereira; QUEIROZ, Fellipe José Gomes. OS DESAFIOS DO ENFRENTAMENTO DA COVID-19 NA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, v. 5, n. 10, p. 359-370, 2022.

SOUSA, Rejjane Gonçalves de. *Questão ambiental e o lixo urbano*. 2023.

SOUZA, Matheus Fernandes de. *Os limites da judicialização da política pública de fornecimento de medicamentos—análise dos recursos extraordinários*. RE 657.718 e 566.471. 2020.